

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



Revista Militar, Lisboa, 1849 – 2012

Nos labirintos da imprensa periódica portuguesa, a *Revista Militar* detém uma posição incontornável, sobretudo se atendermos à imprensa periódica especializada, nomeadamente de índole militar. Trata-se de um órgão periódico versado em todas as ciências militares, mas que nunca descurou a análise minuciosa sobre a actualidade ao longo dos anos. Tendo sido sempre publicado em Lisboa, é considerado como o mais antigo órgão de imprensa militar do mundo em funções ininterruptas até ao presente.

Em jeito de intróito a estes assuntos, não se poderão considerar as *Ordens do Dia* ou a *Colecção das Ordens do Dia* (1809-1835), mandadas compilar primeiramente pelo marechal inglês William Beresford (1768-1854), como um órgão periódico, num sentido exacto. Reunindo numerosos compiladores, como o próprio título sugere, tratavam-se de informações de cariz militar dedicadas aos mais ínfimos pormenores da vida castrense publicados diariamente, um hábito ainda em exercício nas unidades militares portuguesas. Posteriormente, estas edições foram continuadas pela *Ordem do Exército*, mas surgiram outros títulos distintos, entre os quais, o *Almanaque Militar: Parte I* (Lisboa, 1809), a *Lista dos Oficiais do Exército* (Lisboa, 1811-1812), a *Lista dos Oficiais das Milícias* (Lisboa, 1811-1812), o *Almanaque das Ordenanças* (Lisboa, 1815), o *Almanaque Militar ou Livro dos Quartéis* (Lisboa, 1817-1822), o *Almanaque Militar ou Lista Geral dos Oficiais do Exército de Portugal* (Lisboa, 1817-1822), etc. Num formato já estritamente jornalístico, deverá evocar-se o pioneirismo de *A Guarda Nacional de Lisboa* (1837), o *Jornal Militar* (Lisboa, Janeiro-Fevereiro 1841), o *Jornal dos Facultativos Militares* (Lisboa, Janeiro 1843-Dezembro 1844) e um 'outro' *Jornal Militar* (Lisboa, Novembro 1845-Setembro 1846), entre outros periódicos com durabilidade efémera.

O primeiro número da *Revista Militar* foi publicado em Janeiro de 1849, o que permitiu, desde essa data, agrupar um património imprescindível para o estudo da história militar nacional e internacional do último século e meio, sendo que, ao momento, saiu à estampa o n.º 2566 (Novembro de 2015), correspondente à 2.ª época (desde 1905). A *Revista Militar* principiou as suas actividades enquanto órgão subordinado à Empresa da Revista Militar, fundada a 1 de Dezembro de 1848 por diligência do então tenente de Engenharia António Maria de Fontes Pereira de Melo (1819-1887), em serviço no Real Corpo de Engenheiros. Agrupando 26 oficiais do Exército e da Marinha como sócios fundadores – cujos nomes foram



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

compendiados por Inocêncio Francisco da Silva [DBP, vol. VII, 1862, pp. 151-154], os quais ocupavam altos cargos na hierarquia militar, na administração pública e nos meios culturais e científicos portugueses.

Assim, o principal mentor da *Revista Militar*, Fontes Pereira de Melo, vaticinava os melhores sucessos à publicação que ora estreava e proclamava os seus princípios gerais: “Escrevemos somente para aqueles que desejam que tenhamos um exército instruído e para os que, ainda nos pequenos postos, querem alcançar, facilmente, conhecimentos que contribuam para ocupar algum dia, com honra deles e vantagem pública, a elevada posição a que subirem. Para estes é que vai redigir-se a *Revista Militar*, fruto das vigílias de alguns oficiais, que, desejando ser úteis aos seus camaradas, querem também aprender, escrevendo. Oxalá que esta publicação mereça o acolhimento da maioria do exército, e dos homens instruídos do país, e que este atrevimento dos poucos anos, que só confia em Deus, e na sua boa vontade, desperte em penas mais hábeis o desejo de se ilustrarem, e de serem úteis a uma classe, que tanto merece da pátria” («Introdução», *Revista Militar*, tomo I, n.º 1, Janeiro 1849, p. 19).

Respeitando continuamente as suas características primordiais e as normas dos seus *Estatutos*, conserva o título original – *Revista Militar* –, sem outro subtítulo e uma periodicidade mensal, embora ocasionalmente tivesse assistido a uma tiragem quinzenal. Actualmente são editados 9 números mensais por ano, com cerca de 600-700 exemplares, ainda que estas particularidades funcionais (formato, número de páginas, separatas, edições especiais) oscilem em função de contingências particulares. Os conteúdos típicos da estrutura interna da revista foram mudando ao longo da sua vida editorial, como será compreensível, abrangendo editoriais, crónicas, noticiários, artigos científicos, reflexões literárias, libelos políticos, necrologias, anúncios publicitários, etc.

Apresentando um *layout* gráfico simples, promoveu, desde as suas origens, a inclusão de fotografias e ilustrações, ainda que não impressas a cores, sendo que as imagens não eram utilizadas em abundância, o que ainda sucede. O periódico continua a apresentar textos densos e esteticamente sóbrios, pois destina-se a um público mais letrado, atendendo à cientificidade dos seus assuntos. Com um preço tabelado nos valores actuais de 7,00€ (número avulso), é possível assinar esta publicação com um preçário díspar para personalidades militares, civis e entidades, dentro e fora de Portugal.

A *Revista Militar* foi regida por três estatutos distintos, enumerando-se os que aludem à sua fundação, em virtude do “Contrato de Empresa da Revista Militar”, de 1 de Dezembro de 1848. Seriam novamente revistos a 1 de Janeiro de 1862, seguindo-se os Estatutos de reconhecimento e apoio expresso pelo Ministério da Guerra, de 7 de Dezembro de 1905. Portanto, a Empresa da Revista Militar rege-se hodiernamente pelos estatutos de 1905 e pelo regulamento Interno aprovado em assembleia geral, de 10 de Dezembro de 1996. O número dos sócios efectivos não deverá exceder os 70 elementos, podendo ser eleitos os oficiais que se distinguiram enquanto colaboradores da *Revista Militar* ou civis dedicados às problemáticas da Defesa. Deve-se distinguir a profunda transformação institucional ocorrida em 1905, o que



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

motivou uma reorganização de várias publicações militares, as quais se fundiram organicamente com a *Revista Militar*. A partir de então, dispõe de um financiamento público directo e a própria escolha do director ficou sob a alçada directa do Ministro da Guerra, hoje Ministro da Defesa.

Qual a natureza, funções e objectivos centrais da revista? Apesar de ter sido criada por uma empresa particular, ainda que concebida nos meios militares, a concepção e o desenvolvimento deste periódico tornou-se indissociável do ambiente político-militar desde o constitucionalismo monárquico, percorrendo todo o regime republicano até aos nossos dias, lutando por uma consciência crítica e científica do conceito de «defesa nacional». É certo que a conexão à tutela oficial ocorreu num outro momento, mas esteve sempre presente um vínculo explícito com o Estado e as instituições militares e científicas. É neste contexto que se pode perceber a evidência outorgada à história, bem como a presença assídua da revista em todos os debates da vida nacional e internacional.

Inscrita como pessoa colectiva de utilidade pública desde 1992, a *Revista Militar* inclui os seguintes corpos gerentes desde 2014: Assembleia-Geral (Presidente: General José Manuel da Silva Viegas), Conselho Fiscal (Presidente: Major-General Luís Augusto Sequeira) e Direcção (Presidente: General José Luís Pinto Ramalho), a qual corresponde ao corpo da redacção, agregando cerca de 300 sócios. É possível aceder ao conteúdo digitalizado da *Revista Militar* por via electrónica desde Fevereiro de 2013, através de ferramentas de pesquisa funcionais, incluindo um repositório constantemente actualizado, em que a interactividade electrónica representa uma dinâmica funcional utilíssima para qualquer indagação ou curiosidade.

Fundada às vésperas da Regeneração, a *Revista Militar* tem resistido estoicamente às transmutações sucedidas desde os meados do século XIX, mantendo uma defesa intransigente dos objectivos que nortearam a sua evolução. Ao longo do vastíssimo número de temáticas técnicas, científicas e literárias além dos assuntos militares podem encontrar-se artigos de ilustres participantes, muitos deles as personalidades mais notórias do seu tempo. De entre um vasto leque de historiadores, alguns deles militares de profissão, evocamos o contributo expressivo no desenvolvimento da história militar por Francisco Pedro Celestino Soares (1791-1873), Fortunato José Barreiros (1797-1885), Augusto Ernesto Luís (1799-1869), barão de Wiederhold, António Feliciano de Castilho (1800-1875), Simão José da Luz Soriano (1802-1891), Cláudio Pereira de Chaby (1818-1905), José Maria Latino Coelho (1825-1891), Raimundo António de Bulhão Pato (1829-1912), José Estêvão de Moraes Sarmiento (1843-1930), Sebastião Custódio de Sousa Teles (1847-1921), Cristóvão Ayres de Magalhães Sepúlveda (1853-1930), António Marciano Ribeiro da Fonseca (1841-1899), Francisco Marques de Sousa Viterbo (1845/6-1910), Vitoriano José César (1860-1939), José Justino Teixeira Botelho (1864-1956), Belisário Pimenta (1879-1969), Henrique de Campos Ferreira Lima (1882-1949), Carlos Selvagem (pseudónimo de Carlos Afonso dos Santos, 1890-1973), Luís Maria da Câmara Pina (1904-1980), Nuno Valdez dos Santos (1930-2011), entre outros autores que a exiguidade do espaço não permite aqui elencar. Embora continue a prevalecer a



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

participação hegemónica dos autores militares, regista-se o apelo à presença de autores civis em toda a continuidade da revista.

Será difícil apontar um historiador ou erudito que nunca tenha consultado ou cooperado, directa ou indirectamente, nas páginas desta vetusta publicação, dos quais ainda destacamos Manuel Themudo Barata (1918-2003), Gabriel do Espírito Santo (1935-2014), José Loureiro dos Santos (1936-), António Barrento (1938-), Luís Alves de Fraga (1941-), Carlos de Matos Gomes (1946-), António José Telo (1952-), Luís Miguel Duarte (1956-), Nuno Severiano Teixeira (1957-) ou João Gouveia Monteiro (1958-), só para citar algumas individualidades, sendo que a historiografia militar encontra cada vez mais expressividade entre os historiadores das novas gerações. Consequentemente, a *Revista Militar* pretende manter-se um espaço privilegiado para a propagação das suas investigações, pelo que merece ser estudada igualmente a tipologia dos seus colaboradores, nomeadamente aqueles que reflectiram sobre o pensamento historiográfico, como Damião Peres (1889-1976), Aníbal Pinto de Castro (1938-2010), Jorge Borges de Macedo (1921-1996), José-Augusto França (1922-), Joaquim Veríssimo Serrão (1925-), entre outras figuras de referência obrigatória.

Recordando as numerosas diligências da *Revista Militar* na vida intelectual portuguesa, será de mencionar as intervenções cívicas no contexto da “Questão Ibérica”, as contendas de apoio/oposição ao republicanismo, motivando controvérsias, mas amparando uma convicção arreigada na independência e soberania nacionais. Marcou presença activa no I Congresso Militar Colonial (Porto, 1934), no Congresso do Mundo Português (Lisboa, 1940), no Congresso de História da Actividade Científica Portuguesa (Universidade de Coimbra, 1940), no VIII Centenário do Reconhecimento de Direito do Estado Português (1979), no Congresso Histórico sobre Guimarães e a sua Colegiada (1979), nas comemorações do II Centenário da Academia das Ciências de Lisboa (1978-1980), entre encontros científicos e acções dedicados à Defesa Nacional e às Forças Armadas, em cooperação com centros de investigação universitários e outras instituições públicas, culturais e científicas.

O historiador e o investigador científico, mas essencialmente os leitores da *Revista Militar* poderão encontrar aqui incontáveis artigos sobre múltiplas áreas gerais ou disciplinas específicas: administração militar; administração pública; armamento; artes, ciências e letras; defesa nacional; direito e justiça; disciplina militar; ensino militar; estabelecimentos militares; estratégia e táctica; ética militar; forças de segurança; geografia; história e história militar, agregando um vastíssimo manancial a explorar com proveito pelo prisma historiográfico, entre outras abordagens. O universo do periodismo militar patenteia um repositório de informações ainda superficialmente explorado pelas correntes historiográficas tradicionais, não obstante alguns esforços académicos no sentido de rectificar esse *impasse*. Conjugando as funcionalidades da história e da comunicação, domínios paralelos e recíprocos, o campo específico da imprensa periódica militar afigura-se terreno fecundo para recensões historiográficas, não só no campo



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

preciso da *Ars Bellicæ*, não esquecendo que estes órgãos periódicos são excelentes *barómetros* dos quotidianos.

A *Revista Militar* conserva-se uma *milestone* da informação periódica militar e, por intercessão dos historiadores, cronistas, jornalistas e intelectuais, militares ou não, que escreveram sobre história em todas as vertentes, adiante as temáticas militares, assume-se como um espelho da própria sociedade portuguesa: “Um grande marco de referência que distingue a *Revista Militar* foi aquela plêiade de intelectuais que produziu com seriedade os artigos e *memórias* que formam as páginas do periódico, discursos que correspondem às diversas construções técnicas, científicas, literárias e históricas. Se bem que nem sempre convergentes, eles representam uma unidade que se sobrepõe à heterogeneidade dos diversos discursos. O desenvolvimento e progresso da Instituição Militar e do País constituíam a grande preocupação do periódico e que a todos unia nesse grande desígnio” (José Luís Assis, *Ciência & Técnica na Revista Militar 1849-1910*, p. 223).

A escrita historiográfica militar manifestada nestes periódicos, ainda que discorramos unicamente sobre a *Revista Militar*, reveste-se de um benefício científico, atendendo à instituição à qual está umbilicalmente vinculada, mas também ao retorno para a sociedade civil. Não isenta de polémicas, tradições e opiniões arrebatadas, não raras vezes eivadas de um tradicionalismo historicista, mas – até porque a história é opinião e a expressão de sentimentos –, enaltecem-se identidades, valores e exemplos a seguir. Tal como antigos pensadores defendiam ser a história a ‘mestra da vida’, a instituição militar “sente e vive” a história como mais nenhuma agremiação o faz. E essa faceta, porventura sentimental e reguladora de comportamentos e códigos de conduta, encerra marcos cruciais da nossa própria identidade cultural como nação, onde os conceitos de «Defesa» e «Guerra» são concepções em metamorfose, adaptando-se e sedimentando-se na evolução social. A história militar, também uma acepção em revisão científica persistente, é uma parte imprescindível da própria história – fomentadora de concepções, é requisito fulcral para a coesão e unidade de um país, de uma nação ou uma pátria, em prol do avanço de Portugal, como patente na sua divisa: «Pró-Pátria», a qual encima o seu brasão de armas.

Importa difundir a História, não apenas o que se entende por «História Pátria» ou «História Militar», ainda que imbuída de *nacionalismos*, para o enaltecimento da nossa cultura, tão cara à instituição militar. É este um dos motivos pelo qual publicações como a *Revista Militar*, sem esquecer outros periódicos vigentes, representam um esforço concertado das forças armadas para a divulgação dos seus objectivos, onde, impreterivelmente, a presença da história constitui uma fonte de autoridade e tradição militar, cívica e académica.

Por fim, convém recordar que a *Revista Militar* destina-se a públicos-alvo muito além da classe militar, não esquecendo, inclusive, a sua função instrutiva dos leitores, não só em estruturas militares, mas igualmente para organizações escolares e académicas, num intercâmbio de saberes, onde a história, mas fundamentalmente as correntes e as tendências historiográficas têm encontrado um espaço de debate, crítica e de criatividade.

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Bibliografia: «Revista Militar», in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. XXV, Editorial Enciclopédia, Lisboa, [s. d.], pp. 432-433; «Revista Militar», in *Jornais e Revistas Portuguesas do séc. XIX*, coordenação e organização de Gina Guedes RAFAEL e Manuela SANTOS, prefácio de José Tengarrinha, vol. II, Biblioteca Nacional, Lisboa, 2002, n.º 4636, p. 254; ASSIS, José Luís, *Ciência & Técnica na Revista Militar (1849-1910)*, prefácio de António Pedro Vicente, Caleidoscópio, Lisboa, 2005; *II Jornadas de Memória Militar. Os Militares, a Ciência e as Artes. Saúde, Hidrografia, Cartografia, Literatura*, coordenação editorial de Francisco Proença GARCIA, Madalena Esperança PINA e Pedro Pinto RAMALHETE, Academia Internacional da Cultura Portuguesa, Lisboa, 2009; *Imprensa Militar Portuguesa – Catálogo da Biblioteca do Exército*, estudo introdutório de José Tengarrinha, direcção de Alberto Ribeiro Soares [Cor.], Biblioteca do Exército, Lisboa, 2003. MELO, António Maria Fontes Pereira de – «Introdução», in *Revista Militar*, tomo I, n.º 1, Imprensa Nacional, Lisboa, Janeiro 1849; PENA, António de Oliveira – «Revista Militar - 150Anos - Fundação, 2.ª Época, Actualidade e Futuro», in *Revista Militar*, n.º 2374, Número Especial, Lisboa, Novembro 1999, pp. 1841-1862; PEREIRA, Augusto Xavier da Silva, «Revista Militar», in *Dicionário Jornalístico Português*, vol. III, [manuscrito], [s. d.], f.ºs 1438-1440; *Revista Militar. Índices. Autores, Assuntos e Crónicas. Volume I (1849-1874)*, direcção de J. Lopes Alves [Gen.], Empresa da Revista Militar, Lisboa, [1999]; *Revista Militar. Índices. Autores, Assuntos e Crónicas. Volume II (1875-1899)*, direcção de J. Lopes Alves [Gen.], Empresa da Revista Militar, Lisboa, [1999]; *Revista Militar. Índices. Autores, Assuntos e Crónicas. Volume III (1900-1924)*, direcção de J. Lopes Alves [Gen.], Empresa da Revista Militar, Lisboa, [1999]; *Revista Militar. Índices. Autores, Assuntos e Crónicas. Volume IV (1925-1949)*, direcção de J. Lopes Alves [Gen.], Empresa da Revista Militar, Lisboa, [1999]; *Revista Militar. Índices. Autores, Assuntos e Crónicas. Volume V (1950-1974)*, direcção de J. Lopes Alves [Gen.], Empresa da Revista Militar, Lisboa, [1999]; *Revista Militar. Índices. Autores, Assuntos e Crónicas. Volume VI (1975-1999)*, direcção de J. Lopes Alves [Gen.], Empresa da Revista Militar, Lisboa, [1999]; SILVA, Inocêncio Francisco da, «Revista Militar», in *Dicionário Bibliográfico Português*, vol. VII, Imprensa Nacional, 1862, pp. 151-154; vol. XVIII, 1885, pp. 268-269.

(Ref. Electrónica: www.revistamilitar.pt)

Eurico Gomes Dias



APOIOS:

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

BNP BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA